

Principais aspetos do desenvolvimento psicossocial dos 0-36 meses



Meses	Caraterísticas
0-3	<ul style="list-style-type: none">Os bebés estão abertos à estimulação.Começam a mostrar interesse e curiosidade e sorriem facilmente para as pessoas.
3-6	<ul style="list-style-type: none">São capazes de antecipar o que vai acontecer e sentem desapontamento quando tal não acontece.Demonstram-no ficando zangados ou agindo com cautela.Sorriem, vocalizam e riem com frequência.É um período de despertar social e de trocas de recíprocas e precoces entre o bebé e a figura parental.
6-9	<ul style="list-style-type: none">Envolvem-se em “jogos sociais” e tentam obter respostas das outras pessoas.Eles falam, tocam e lisonjeiam outros bebés para levá-los a responder.Experimentam emoções diferenciadas, tais como alegria, medo, raiva e surpresa.Estão extremamente preocupados com a sua figura parental principal.
9-12	<ul style="list-style-type: none">Poderão revelar medo de estranhos e agir com desânimo em situações novas.Por volta dos 12 meses comunicam mais claramente as suas emoções, revelando estados de humor, ambivalência e gradação de emoções.
12-8	<ul style="list-style-type: none">Exploram o seu ambiente, utilizando as pessoas às quais estão mais vinculadas como base segura. À medida que dominam o ambiente tornam-se mais confiantes e ávidas de se afirmarem.
18-36	<ul style="list-style-type: none">Algumas vezes ficam ansiosos porque compreendem agora quando têm de se separar da sua figura parental.Tomam consciência das suas limitações através da fantasia e do jogo e pela identificação com os adultos.

Promover a autonomia e a confiança



A vinculação segura, a regulação mútua e o temperamento são conceitos que influenciam o desenvolvimento.

Aqui ficam algumas sugestões!

*A **vinculação** é uma ligação emocional recíproca e duradoura entre o bebé e a figura parental. A mãe (ou outra figura de vinculação principal) alimenta, cuida, mantém o bebé limpo e confortável, está vigilante aos sinais do bebé e responde-lhe adequadamente, fala com ele afavelmente, estimula-o, sorri-lhe e conforta-o quando está com medo, doente ou triste. O bebé olha para ela quando ela está por perto, sorri-lhe, “fala” com ela e gatinha até ela. Está estabelecida a sua primeira relação de vinculação e a mais importante de todas!

* A **regulação mútua** diz respeito à capacidade de pais e bebé responderem apropriadamente aos sinais relativos aos estados emocionais de cada um. Todos os bebés são diferentes. Alguns necessitam de maior quantidade de estimulação do que outros. Esta capacidade ajuda o bebé a aprender a “ler” o comportamento dos outros e a desenvolver expectativas acerca disso.

* Cada criança nasce com características próprias, que influenciam e predis põem o modo como reage a pessoas e a situações e a sua disposição em geral - chamamos-lhe **temperamento**. O grau de melhor ajustamento refere-se ao encaixe entre o temperamento da criança e as exigências e constrangimentos ambientais com que têm que lidar. Por vezes, o que é necessário é um simples ajuste nas exigências dos pais e outros adultos e a utilização de pequenas estratégias.

Saber mais sobre este tema...

Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2009). O mundo da criança: da infância à adolescência. McGraw-Hill.



Desenvolvimento

Psicossocial

0-36 meses



“Quem sou eu?”

Gabinete de Apoio Psicológico
(GAP)

Projeto “O mundo das crianças”

Tel.: 231 416 085
Email: gap@cspo.pt

C.S.P.O. – “Aurum” - 2003/2013 –
10 ANOS DE APOIO SOCIAL

Em Junho... “A chegada de um novo bebé”

Desenvolvimento Psicossocial

O que é?



O desenvolvimento psicossocial diz respeito ao processo de formação e transformação da personalidade e da forma de nos relacionarmos com os outros e com o meio. Acontece porque o ser humano é um sistema aberto e está em constante interação com o meio ambiente.

Para um conhecido autor das teorias do desenvolvimento psicossocial — Erikson — o crescimento psicológico ocorre através de estádios e fases, dependendo da interação da pessoa com o meio que a rodeia. Ou seja, o ciclo da vida de um indivíduo divide-se em 8 etapas. Cada etapa é atravessada por uma crise psicossocial entre uma vertente positiva e uma vertente negativa. As duas vertentes são necessárias mas é essencial que se sobreponha a positiva.

Da boa resolução dessa crise, o ser humano desenvolve uma virtude que se tornará parte e influenciará a sua personalidade. Do mesmo modo, a forma como cada crise é ultrapassada ao longo de todos os estádios irá influenciar a capacidade para se resolverem conflitos inerentes à vida. Analisamos as duas primeiras etapas: dos 0 aos 18 meses e dos 18 aos 36 meses.

“Quem sou eu?”

Bebé (0 aos 18 meses)

O conflito típico durante o primeiro ano de vida é a **confiança versus desconfiança**. Este estágio começa na infância e continua até próximo aos 18 meses. Nos meses iniciais, os bebês desenvolvem a noção de que pessoas e objetos do seu mundo são dignos de confiança. Eles precisam desenvolver um equilíbrio entre confiança (que permite que eles estabelecem relações íntimas) e desconfiança (que permite que eles se protejam). Se a confiança predomina, que é a situação ideal, as crianças desenvolvem a virtude, ou a força, da *esperança*: a crença de que eles podem preencher suas necessidades e realizar seus desejos. Se a desconfiança predomina, as crianças verão o mundo como hostil e imprevisível e terão problemas no estabelecimento de relações.

Nesta etapa o relacionamento com a mãe (vinculação) é da maior importância. Se a mãe alimenta bem o filho, se o aconchega e acarinha, brinca e fala docemente com ele, o bebê desenvolve o sentimento de que o ambiente é agradável e seguro, criando uma atitude básica de **confiança** em relação ao mundo. Pelo contrário, se o comportamento da mãe não o satisfaz, se a mãe ignora os pedidos e necessidades do bebê ou lhe responde de forma desadequada, o bebê desenvolve medos e suspeitas, que contribuem para a formação de uma atitude de **desconfiança** face ao mundo.



Criança de tenra idade (18 aos 36 meses)



O conflito típico desta idade (18 aos 36 meses) é a **autonomia versus vergonha e dúvida**, onde é dominado pela contradição entre autonomia, o exercício e uma vontade própria e o controle sobre o meio e o seu *versus* negativo, constituído pela dúvida e vergonha.

Nesta idade, as crianças gostam de experimentar e explorar, sentindo-se bem sempre que podem exercitar as suas novas capacidades motoras: correr, empurrar, puxar, segurar, largar.

Quando os pais encorajaram a criança a exercitar estas habilidades, ela desenvolve o controlo dos seus músculos e o domínio do seu próprio corpo e do que a rodeia. Deste modo, ganha autonomia. Por outro lado, se os pais a impedem de usar as suas capacidades ou exigem que as use precocemente, contribuem para o aparecimento de sentimentos negativos de vergonha e dúvida.

É a boa resolução do confronto entre aquilo que a criança quer e aquilo que os outros exigem que a criança adquire a virtude da força de vontade.

